

Medicina Veterinária

## **PREVALÊNCIA DE ACIDENTES VACINAIS E BRUCELOSE OCUPACIONAL ENTRE VETERINÁRIOS DO MATO GROSSO**

Alice Bontempi Bispo - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

José Regivaldo Vieira Santana - Pós-graduando, DMV, UFLA.

Carine Rodrigues Pereira - Pós-graduanda, DMV, UFLA

Andrey Pereira Lage - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, UFMG

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora, Docente, DMV, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A brucelose é uma doença infecciosa, causadora de grandes perdas econômicas para o produtor rural devido às altas taxas de aborto no rebanho; além disso, é uma zoonose, transmitida por diversas vias, principalmente secreções do trato reprodutivo, abortos e leite e carne sem tratamento térmico adequado. A vacinação dos bovinos contra esta enfermidade é obrigatória no território nacional e é papel do Médico Veterinário e funcionários treinados realiza-la. A vacina, no entanto, se apresenta como fator de risco para o aplicador, possibilitando infecção. O estudo objetivou determinar a prevalência de exposição acidental às amostras vacinais de B19 e RB51 e de brucelose ocupacional no estado do Mato Grosso (MT) por meio de formulários enviados via e-mail à veterinários cadastrados no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCETB). A população de veterinários apurada foi de 274, divididos em mesorregiões, realizando uma amostra estratificada. Dos 274 participantes, 146 responderam e aproximadamente 19,86% (29/146) [intervalo de confiança de 95% (IC): 13,72 a 27,26%] relataram terem sido expostos acidentalmente às vacinas B19 ou RB51. Dentre eles, 55,1% (16/29) relataram que as causas principais foram o temperamento animal 50% (8/16) e a falta de infraestrutura 50% (8/16). Após a exposição, 13,79% (4/29) relataram não ter tomado alguma atitude e 86,21% (25/29) informaram ter lavado ou desinfetado o local com antisséptico. Além disso, a prevalência de brucelose autorrelatada entre os veterinários foi de 5,48% (8/146) (IC 95%: 2,40 a 10,51%), dos quais, 37,5% (3/8) apresentaram sintomas como: fraqueza, vômitos, diarreia, febre, calafrios, dores musculares e articulares, perda de peso e sudorese; 62,5% (5/8) não informaram. Destes, somente 12,5% (1/8) realizou tratamento através da junção de dois ou mais antimicrobianos por um período igual ou superior a quatro semanas, como institui a literatura. Como resultados até o momento, tem-se que o temperamento dos animais e a falta de infraestrutura das propriedades foram os principais fatores para a exposição acidental às vacinas e que a maioria dos acometidos tomaram providências imediatas de desinfecção, podendo justificar a baixa prevalência de brucelose autorrelatada.

Palavras-Chave: Brucelose, B19, RB51.

Instituição de Fomento: UFLA; FAPEMIG; CNPq; CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/mFXgXyZM-es>